LEI Nº 1.833 **DE 14 DE SETEMBRO DE 2.020.**

PUBLICADO NO D.O.M
Edição nº: EXTRA
Data: 14/09/20

"DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DO PARQUE LINEAR DE CAJAMAR, PARQUE LINEAR ANTONIO DA SILVA MARCONDES (REPOLHÃO), LOCALIZADO NA AV. PREF. JUVENAL FERREIRA DOS SANTOS, BAIRRO ÁGUA FRIA, CAJAMAR/SP, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

Autoria do Vereador Saulo Anderson Rodrigues

DANILO BARBOSA MACHADO, Prefeito do Município de Cajamar, Estado de São Paulo, no uso das atribuições legais, **FAÇO SABER** que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a presente Lei:

Art. 1º Fica denominado "PARQUE LINEAR ANTONIO DA SILVA MARCONDES (REPOLHÃO), o Parque Linear de Cajamar, localizado na Av. Pref. Juvenal Ferreira dos Santos, Bairro Água fria – Cajamar/SP.

Parágrafo único: A biografia do homenageado fica fazendo parte integrante desta Lei.

Art. 2º O Poder Executivo Municipal providenciará a execução e instalação da placa nominativa do Parque Linear de que trata o art. 1º desta Lei.

Art. 3º As despesas decorrentes com a execução da presente Lei, correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura do Município de Cajamar, 14 de setembro de 2.020.

DANILO BARBOSA MACHADO
Prefeito Municipal

LEANDRO MORETTE ARANTES
Secretário Municipal de Mobilidade e Desenvolvimento Urbano

Registrada no Departamento Técnico Legislativo e publicada no Diário Oficial do Município.

Luciana Maria Coelho de Jesus Stella
Departamento Técnico Legislativo

ANEXO

BIOGRAFIA DE ANTONIO DA SILVA MARCONDES, NOSSO SAUDOSO AMIGO, MAIS CONHECIDO COMO TONINHO REPOLHO OU REPOLHÃO:

Nasceu na cidade de Itatiba em 17 de maio de 1939, porém se considerava cajamarense de coração. Filho Caçula de Victorino Lino Marcondes (que tinha mais 7 filhos) que era caixeiro viajante, falecido quando tinha apenas 08 anos e Maria da Silva Marcondes, senhora amável que gostava de cozinhar e sempre estar com os filhos reunidos.

Desde criança amava a bola! O futebol era seu grande amor, e, segundo ele e seus irmãos, jogava muito bem, na rua, na várzea e nos campos.

Ao final da década de 50, seu talento rendeu um trabalho em São Paulo nas Indústrias Matarazzo, região da Barra Funda. Segundo contava sorrindo (e contando vantagem!), havia um campeonato amador entre as indústrias e um conhecido, "arrumou" uma vaga de trabalho apenas para ele compor a Equipe de Futebol da empresa, o campeonato passou e aproveitando a oportunidade, cursou o SENAI e tornou-se metalúrgico, profissão em destaque na época do desenvolvimento Industrial na cidade de São Paulo.

Ainda jovem, o destino foi cruel com nosso Repolho. Após lesões em ambos os joelhos e cirurgia de menisco, não podia mais bater uma bolinha aos finais de semana, porém seu amor pela bola não foi interrompido, apenas saiu do gramado, como jogador, e foi para o alambrado na várzea e arquibancadas para prestigiar seu tão amado Corinthians, time este do qual era torcedor roxo. Queria vê-lo nervoso? Era só falar mal de seu time!

Foi na época que trabalhou na empresa Siemens que conheceu sua esposa Neuza Pereira de Araújo Marcondes. Casaram-se em 1972 na cidade de São Paulo. Dessa união nasceram os filhos Alecsandra, Alexandre e Alex. Com o movimento sindical da década de 70, saiu da Siemens-SP e veio trabalhar na GEA/SA, divisa de Cajamar com Franco da Rocha.

Em 1982 mudou-se para a cidade de Cajamar e escolheu essa cidade por ser acolhedora, envolta pela natureza, por ter muitos amigos da empresa morando aqui e por ser tranquila e segura para a criação de seus filhos, que poderiam crescer brincando na rua, sem a preocupação da truculência de São Paulo.

Assim começa essa relação de amor pela cidade e pelos campos de futebol do Cajamar e Portland, sempre no alambrado, assistindo, gritando e torcendo, além das rodas de samba ao final do jogo que terminava na calçada do Bar do Gordinho. Amava, Alcione, Agepê, samba raiz. A música que mais nos faz lembrar dele é a do Benito Di Paula "Ah! Como Eu Amei"

Lei nº 1.833/2020- fls. 3

Ao se aposentar como metalúrgico no início da década de 90, com tempo sobrando, retomou seu grande amor pelo futebol com mais vigor, não mais dentro do gramado ou fora no alambrado, mais ali na lateral, dentro do campo, como treinador, sem formação, mas com um amor imensurável pela bola, gramado e influenciando a vida de muitos garotos de nossa cidade de diferentes classes sociais.

Para os garotos mais carentes, costumava dar carona, ou melhor, enchia a Brasília Branca com mais de cinco deles, passava no bar do Gordinho, comprava pão e mortadela e preparava lanche para a "molecada" não cair de fome.

Ligava para amigos de outras cidades, marcava uns amistosos, combinava com os pais que tinham carros e aos sábados fazia uma carreata futebolística com a molecada, ao final da aventura, chegava ele em casa com uma sacola cheia de camisas e meias para lavar.

Ainda na década de 90, essa atividade tornou-se remunerada pela Prefeitura Municipal e começou a treinar garotos no Polvilho e posteriormente em Jordanésia, visto que Cajamar Centro ainda não contava com um ginásio. Então começou a encher seu Golzinho GT de meninos de Cajamar Centro para levá-los aos treinos, numa época onde não havia muitos recursos de transportes e de entretenimento aos moradores.

Enfim, de forma singela e tímida, esse homem influenciou e marcou a vida de vários garotos cajamarenses na infância, mostrando que o Esporte é, juntamente com a Cultura e Educação um dos maiores investimentos para a população de qualquer cidade. Antônio da Silva Marcondes semeou a diferença, sabemos que alguns de seus garotos ainda jogam em campeonatos amadores, profissionais e gostaríamos de destacar aqui um garoto que jogou na seleção brasileira de futebol de surdos, que foi seu aluno.

Agradecemos imensamente a esses garotos, hoje homens de bem de nossa cidade por lembrarem-se desse homem simples, mas querido, que enquanto cidadão marcou a vida de muitos, que seu nome nesse local possa influenciar outros homens e garotos a dedicarem-se ao Esporte e permanecerem longe das drogas.

Assim viveu o Repolhão!!!

"Os filhos dos filhos são uma coroa